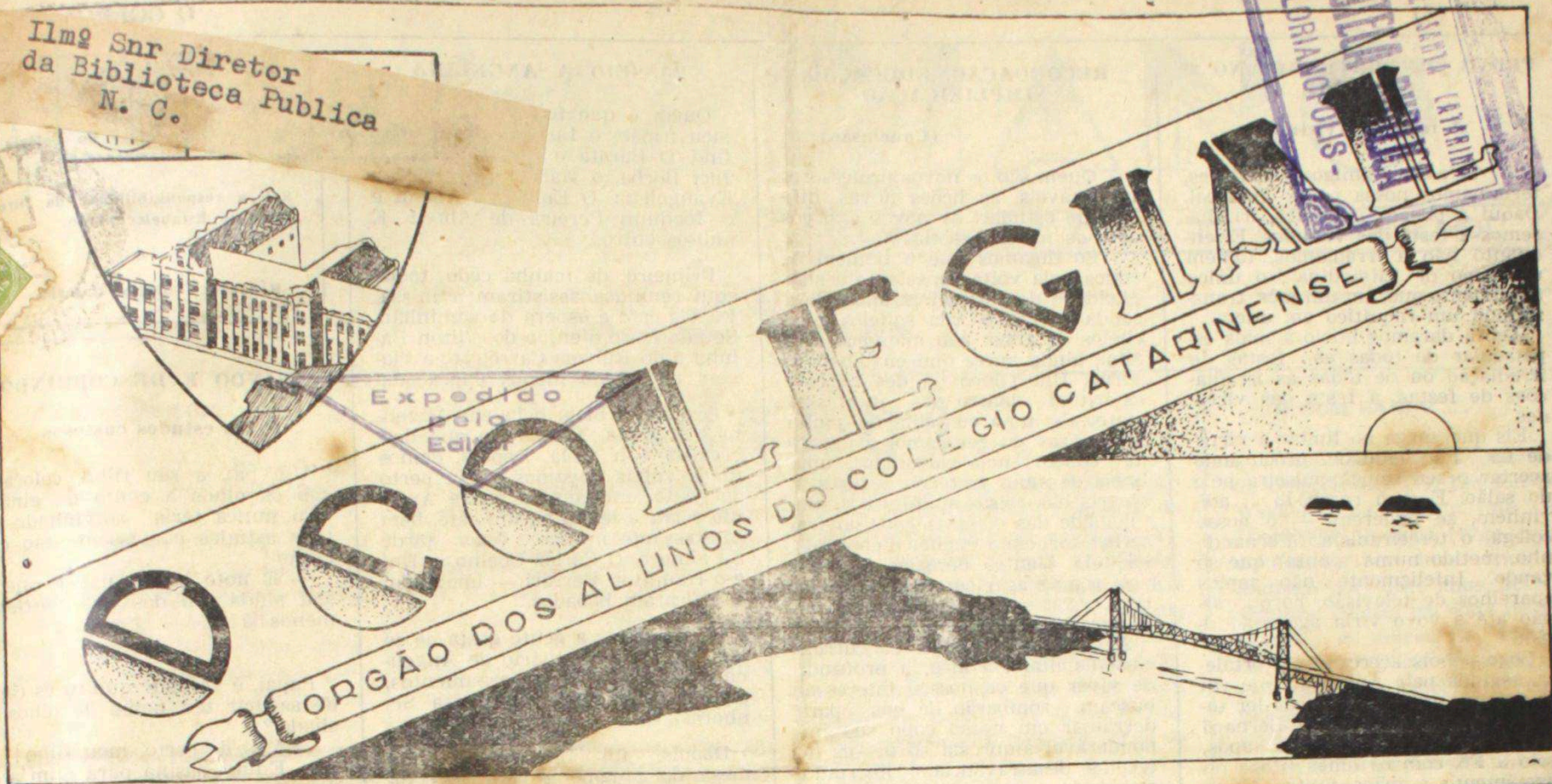


Ilmo Snr Diretor
da Biblioteca Publica
N. C.

FLORIANÓPOLIS -
SANTA CATARINA



Ano IV

Florianópolis, Julho de 1948

N. 5

RECORDAÇÃO, EDUCAÇÃO, SIMPLIFICAÇÃO

HOMENAGEM A ASIA

(Associação dos antigos alunos
da companhia de Jesus).

"... uma recordação sagrada, conservada desde a infância, talvez seja a melhor das educações. Fazendo-se provisão de semelhantes recordações para toda a vida, fica-se definitivamente a salvo. E, ainda que não guardemos no coração mais do que uma única boa recordação, esta poderá servir para salvar-nos um dia."

Assim valoriza as recordações Dostolewski, já bem no fecho de "Os Irmãos Karamazov". O que é, pois, que dizem aquelas partidas de futebol, aquelas lições mal sabidas e aquelas representações no teatro do ginásio? "O esporte me colocava no 1º lugar, comentará algum; as lições no penúltimo. No teatro, fiasquei primeiro." Depois, a trovada de palmas aos actores fizeram naquele rapaz uma impressão nova: as palmas do teatro, a primeira nota dez, o primeiro tento ou defesa espectacular na goleira, notificaram ao jovem-velho de hoje que se equivocara no tímido cálculo anterior de si mesmo. Assim encorajou-se para novas investidas, investiu com as lições e sabatinas, lecionou "jogo bruto" à equipe rival. Já umas lições mal sabidas, outra sabatina mal sucedida, um terceiro cartão amarelo e aquele quarto castigo "injusto" derrearam a fase entusiástica apenas empreendidas. A lava destes anos vulcanicos, porém, não permitia também a perpetuação da fase derrotista. Novas vivências e iniciativas, novas brigas e fiascos, novos arroubos e sonhos, no azul da adolescência, as asas saltam e fogem; até que a lama interesseira da maldade dos grandes se acumule, nas suas iniciações: aos pombais voltam e eles os sonhos, não voltam mais. Desmentir-se-á esta melancolia de Raimundo Correia?

A educação do homem não se diploma no colégio dos vinte anos, não se doutora na universidade dos vinte e cinco; acaba só na hora da morte.

E é cada qual que educa a si mesmo. Todo um corpo docente coopera nesta principal educação que a educação dos pais e dos colégios apenas condicionou, apetrechou, probabilizou.

(Conclue na 2ª página)

S. INÁCIO DE LOÍOLA



IHS é a abreviação em letras gregas de Jesus;
abreviação adotada para emblema da Cia. de Jesus.
O livro aberto são as Constituições da Ordem, aprovadas pelo papa Paulo III a 27 de Setembro de 1540.
A 31 de Julho, festa de S. Inácio, rejubilam as gratidões de quantos dele algo receberam.

A PEDRA DO SANTINHO

Era noite! Noite escura e fria!
As vagas encapeladas do oceano quebravam-se de encontro às rochas da praia, ameaçando entrar terra a dentro.

Lâmpioes e fachos acesos de pescadores iluminavam o extenso e branco areal, repleto de homens decididos, de mulheres nervosas e de crianças buliçosas.

Que seria aquilo? Acaso alguma festa; algum comício político? Nada disto! Era a novena rezada no oratório natural, na enorme pedra da praia rochosa em cuja face distinguia-se a gravura desajeitada, quasi disforme, da figura de um homem de braços abertos. Desde muitos anos atrás, os velhos, de fronte curvada, inválidos para a pesca, já iam mostrando aos netinhos a Pedra do Santinho, que dá o nome àquela praia; enquanto do alto mar voltavam os muros robustos com as barcas repletas do pescado precioso. Aconteceu, porém, ha dois anos atrás, que o P. Diretor numa excursão feita com o 2º Científico, entre muitas outras pedras trabalhadas pelos bugres, topasse também com aquele boneco gravado na rocha. Julgou o exemplar digno de ser incorporado na coleção etnológica do Colégio. Procedeu-se às medidas do bloco, avaliou-se o seu peso e os pedreiros meteram-se à obra de recortar a pedra, reduzindo-lhe o volume. Com outras muitas o Santinho foi embarcado no Caminhão e veio parar no muséu.

Os pescadores não encontrando mais o Santinho ficaram aflitos: "Que será de nós! Tiraram o Santinho! Já não poderemos fazer romarias ao oratório de pedra e rezar pelo bom sucesso da pesca e pela volta feliz do pescador. Já não haverá peixe na nossa praia!" Foi preciso enviar um "parlamentar" para convence-los de que a pedra nada tinha de milagrosa, sendo apenas caracterizada pela gravura antiquíssima dos indígenas, que em éras remotíssimas acampavam e pescavam naquelas praias.

Pescadores do Brasil, elevai a sinceridade de vossa fé ao Deus dos mares e Ele, que é Pai bondoso, espalhará riquezas em profusão, riquezas que vossos arrojos épicos e ignorados colherão. Mas a Pedra do Santinho, esta passará a pertencer aos olhos indagadores da ciência de vossa terra.

Mário Moreira Leite
4ª Série B

PROVA DE PORTUGUÊS NO 3º
GINASIAL

A festa das virtudes

... E assim, amigos ouvintes, terminamos nossa parte musical. Daqui a poucos instantes, irradiaremos a festa das virtudes. E, enquanto não a irradiamos, tomem um copo de "Metodina", o único fortificante que, em um mês, transformou um raquítico em atleta.

Agora daremos início à mais espetacular de todas as festas de irradiação ou de todas as irradiações de festas: a festa das virtudes.

Eis que surge no limiar a virtude da Pontualidade, procurando acertar o seu relógio-pulseira pelo do salão. E vem recebê-lo... adivinhem, se puderem, — o nosso colega, o terceiranista Fernandinho, metido numa "ponta" que só vendo. Infelizmente não temos aparelhos de televisão, porque se não até a vovó viria agora admirá-lo.

Logo depois acerca-se a Fortaleza, seguida pela Aplicação que vai às pressas para a biblioteca ler todos os livros de George Bernard Shaw e Mark Twain. Logo após, veio a Fé, com os olhos fitos no firmamento e mãos juntas numa espécie de oração. A Alegria, é claro que não faltaria, pois agora mesmo está propondo uma de suas impagáveis charadas.

Espere! amigos! a Alegria vai reger sua famosa orquestra. Sim! E não pensem que vai tocar o Requiem de Mozart, não; ela faz jús a seu nome: vai tocar é "Tico-tico no Fubá".

A Gratidão e a Bondade que nunca se tinham visto, por residirem muito longe uma da outra, são afinal também apresentadas, tornando-se logo, para surpresa de todos, amigas muito íntimas.

Sinceridade se encontra também na rodinha: põe certos pontos nos "is", que muita gente não gostaria de ouvir. A Bondade torce, em torcida "maluca", para que o terceiro ano faça boas provas. "Que eles farão, com ajuda de Deus, boa prova" — diz a Fé. Mas eis que acontece o inesperado: a Preguiça arranhou um emprêgo como garçone e fez jús a seu nome, além disso, também fez com que suas companheiras inseparáveis, a gula e a inveja, com mais a raiva, entrassem pelos fundos. Entraram e logo provocaram um reboiço tremendo.

A gula avançava por cima de todos, para poder lamber um prato que se achava no outro lado. Começou a Raiva a descompor-se e descompor e espancar os velhos que não queriam abrir-lhe alas.

Senhores ouvintes! agora só mesmo vendo: está a Fortaleza a investir contra os intrusos; pô-los a correr, com velocidade maior do que a regulamentar.

A Felicidade, depois dêste inci-

RECORDAÇÃO, EDUCAÇÃO,
SIMPLIFICAÇÃO

(Conclusão)

Quem são os novos professores implacáveis, as lições novas, difíceis de estudar, os novos castigos com os novos prêmios?

Só digamos que o homem se educa pela volta consciente à simplicidade dos primeiros anos. Se a saudade nos recorda aqueles anos cheios de alma, não matemos esta alma ainda antes que envelheça o corpo. Um pouco de desinteresse espiritual dentro dos interesses materiais; uma centelha de sonho nas cinzas do ceticismo; e dentro da concorrência calculista, uma brasa de amor fraterno: a alma, a alegria das coisas simples e a simplicidade das coisas ternas ou fraternas tornem a encher o copo ressequido. Dentro de suas paredes, e em sua de asas cortadas, a saudade, estorregava de cada vez, ao tentar subir até a borda.

A segurança que as concurrencies disputam, a alegria profunda de viver que os nossos interesses buscam, zombarão de nós, para derramar em nosso copo sua imponderável ambrosia só depois de termos desatracado, libertado, elaborado e merecido a simplicidade do primeiro e maior dos mandamentos: amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo.



FERIDO E ESPINGARDA

Será um inválido da Retirada de Laguna?
Ou apenas um pirata fracassado, após a
1ª. prova, em 1948?

dente, voltou a reinar sobre a festa. E assim termina a nossa transmissão, sob o patrocínio exclusivo de Melhorar, que é pr'a cabeça.

Amanhã, a estas mesmas horas, diremos quem teve razão à respeito das provas do 3º ano: se a Bondade ou a Sinceridade.

Até lá, se Deus quiser.

Nelson Lima Teixeira
3º gin. B

PASSEIO A ANGELINA

Quem é que foi? O Jorginho, meu irmão; o Luís e Ângelo Orofino. O Barata e o irmão dêle. O Joci Borba, o Mário e o Chico Evangelista. O Emílio, o Ademí e o Joaquim Pereira de Abreu. E muitos outros.

Primeiro, de manhã cedo, todos aqui reunidos assistiram à missa. Deois café e espera do caminhão. Se não fosse o enjôo do Nilton Baíña e do Rubens Carreirão, a viagem teria sido menos engraçada.

O que foi mais belo em Angelina? A gruta. Melhor do que descrevê-la é ir vê-la. Depois, demos umas voltas, jogamos bola perto da gruta, enquanto o padre Antônio cortava lenha para o café, bem interessante mesmo. Mais tarde foi almoço. O Carlos Coelho, o Ení e o Hamilton Ferrari — imaginem só! ficaram bêbados.

De que mais a gente gosta de se lembrar? Do Santuário de Angelina, com seus belos ornamentos, com sua imagem de Nossa Senhora.

Depois, foi improvisada uma mesa de ping-pong com três táboas, colocadas sobre outras duas mesinhas mal arranjadas. Raquete! só vendo como era improvisada num pedaço de madeira, em menos de meia hora.

Mais tarde, visitamos o Cristo Redentor do Convento das Irmãs; sem tirar nem por — igual ao do Corcovado.

Voltamos. Na descida do morro, só se via a poeira da correria que o padre Marocco teve de travar com um grito. Começamos a cantar, dentro do caminhão.

E começou, lá pelas tantas, a guerra das laranjas. O que é que há? Deram-lhe tantas sulapas na cabeça que até o padre Marocco achou graça e entrou na brincadeira: no Carlos Coelho, já se vê. Jogaram uma laranja em mim! Olhei para trás e o Saraiva juntou outra, para jogar também. Peguei a primeira laranja que vi no chão, parti ao meio e, cuidadosamente, espremi sobre a cabeça do coitado do Saraiva, que ainda recebeu uma esfrega da casca da mesma, no rosto, para acostumar.

Em São Pedro, visitamos uma das mais lindas igrejas que jamais vi. E o Ademí? Longe êle não enxergava! Para que então, subiu êle à torre? Para apreciar ou para ser apreciado? Chegou a chuva, e a bagunça continuou debaixo das capas. Nem as ralhadas do p. Marocco se ouviam já.

Foi um ótimo passeio! Quem não acreditar, que vá fazê-lo também.

R. A. S., 3º ginasial B

CHARADA NOVISSIMA

2-1 No combate com pezar pereceu o guerreiro.

Resp.: Luta — dor = Lutador.

Armando Gonzaga, 2º gin. A.

1 2 3 4

1 — horiz. e vert. em adorar

2 — h. e v. rezar

3 — h. e v. mamífero roedor (feminino)

4 — h. e v. altares

O COLEGIAL

Órgão dos alunos do Colégio
Catarinense

Sob a responsabilidade da Diretoria do Estabelecimento.

— 0 —

Redação: Colégio Catarinense

RINDO E DESCOBRINDO

Os estudos custosos

Um pai, a seu filho, colocando sob os olhos a conta do ginásio: "Eu nunca teria adivinhado que teus estudos custassem tão caro assim!"

— E note bem, papai, que eu sou ainda um dos que estudam menos lá...

Papai, é verdade que tu és capaz de assinar teu nome de olhos fechados?

— Mas de certo, meu filho!

— Então, assina para mim a caderneta, a do colégio.

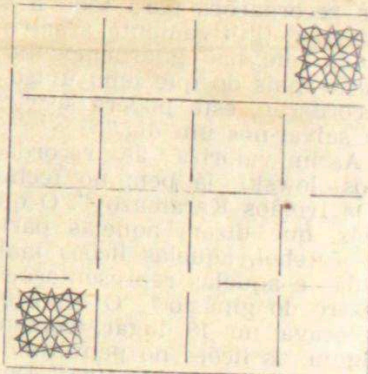
PALAVRAS CRUZADAS

1) Verticais:

1. Círculo
2. Algarismo
3. Afecto às pessoas
4. Na chfcará.

2) Horizontais:

1. Nome de mulher
3. ... boca vai a ...
6. Aparecem na Páscoa
7. Época.



ADIVINHAÇÕES

1) Que é que vai do Rio a Petrópolis, sem se mexer e sem dar um passo?

2) De que jeito se enche um barril, de modo que pesa menos depois de cheio do que antes?

3) Que fez Napoleão, depois de completar trinta anos?

4) Qual é o instrumento musical mais teimoso?

5) Em que se parece o sol com um criminoso?

Respostas no outro número.

Hamilton Ferrari, 3º gin. C



PATIO E FIGUEIRA;

Figueira por que tanto alarga os braços de tua sombra? Pretendes ensombrar cada saudade de cada adolescência que passou debaixo de ti?

O FOOT-BALL NO GOLÉGIO CATARINENSE

Cada derrota um estímulo; cada vitória uma glória!



Selecionado da "Liga Média" que abateu os invencíveis do "Errante".

Trilou o apito, dando início ao "Match" que abriria as portas ao campeonato da Liguinha. Os "eleven" do Universal e do São Paulo pisaram em campo, dispostos a tudo, para possuírem a primeira vitória do campeonato. No entanto o São Paulo não conseguiu opor-se aos "crackes", comandados por Fernando, que demonstravam ser donos de ótima pontaria e de uma classe notável.

O segundo encontro colocou Corinthians e Fluminense em busca de tentos para formar um placard favorável. Vencemos por cinco a três, resultado que, afinal, compensou os nossos esforços. Jogaram ainda Fluminense e São Paulo, sucumbindo novamente os comandados de Nazareno. Afinal a sensação da rodada reuniu os meus onze e os rapazes do Universal. A partida até aos vinte minutos estava equilibrada e cheia de lances que podiam ser chamados de foot-ball, quando aconteceu o inesperado: uma cabeçada feliz de Bossinha, em que Guido falhou, levou a pelota a aninhar-se no ângulo direito de nossa trave. Primeiro e único goal da partida. O resto do "match" foi acidentado por ações deploráveis que devem ser olvidadas e não recordadas pelo jornal.

Continúa a marcha penosa para o grande título; empatam Fluminense e Universal. Passam-se duas semanas e novamente dá-se o choque máximo.

Resultado espantoso, pois o Corinthians venceu o Universal por seis a zero. Sim, na verdade vencemos de seis a zero, mas o "score" não foi um espelho fiel

da partida. Merecia o Universal uma queda menos implacável?

Sim, merecida. Fiz essa pergunta a mim mesmo para chamar a atenção dos "players" universais com este conselho: Combatividade durante o sabor de uma vitória e combatividade no amargor de uma derrota. Agora quero fazer também alusão a alguns cracks individuais dos quatro quadros.

No Corinthians temos: Savas, Adercio, Ferrari, Maneca, Medeiros e Guido.

No Universal encontram-se: Fernando, Bossinha, Titi, Leônidas, Léo, Torrado e ainda outros.

No Fluminense, sobre o meu ponto de vista, só há um, sendo este Guimarães.

No São Paulo, dignos de serem mencionados pela combatividade: Nazareno e Ney Hamilton.

Agora quero fazer um apelo a todos esses cracks em evolução, que nasceram nos gramados do Colégio Catarinense: Que lutem, tendo por ideal esta frase: Cada derrota um estímulo; cada vitória uma glória! Seremos assim dignos, no futuro de usar a camisa azul e branca do Colégio.

M. Collaço, 3º "B"

FOOT-BALL NA LIGUINHA

Um dos acontecimentos mais notáveis dos últimos tempos foi o renascimento do Fluminense. Mudando seu nome para Flamengo, os comandados por Paulo Guimarães obtiveram só vitórias mesmo contra o famoso Corinthians. No final dessa partida movimentadíssima, uma estrondosa salva de palmas acompanhadas de vivas rebou pelo páteo. A torcida, que se compunha de elementos do Universal e do S. Paulo, viram com muita satisfação a agonia do leão Collaço e seu quadro.

O Universal também está em for-

ma. Os dois Botelho, tanto o Fausto como o Fernando, defendem o arco com muita classe. Mas aí de les quando o Savinha lhes atira uma virada, ou o João lhes manda um presente em grande velocidade... é mais um golo do Corinthians.

Paulo Viana alcançou o passe do Flamengo para o Universal. Na última partida conseguiu vasar duas vezes o arco de Guido que aliás esteve num de seus melhores dias.

O S. Paulo vai remando... Não sei o que vai ser dele, pois o João Carlos disse que não vai mais jogar! Tem que estudar...

Com a aquisição de Paulo Sabino, parece que o quadro do Nazareno vai melhorar de classe.

Pelo dia 12, começando os exames, a turma vai largar a bola para pegar nos livros, pois a vagabundagem anda grande.

O resultado da primeira temporada parece ter sido favorável ao Corinthians. Vejamos se manterá sua colocação no segundo semestre. Parabens pois aos craques. O progresso na disciplina e jogo foi notável em todos os times.

CAMPEÕES DO TURNO

Alcançamos o término da primeira parte do campeonato de futebol dos diversos times do Ginásio. Podemos dar a todos os jogadores um merecido louvor pelo espírito de camaradagem e disciplina notado com sensível progresso desde os primeiros jogos. Há jogos que dão gosto de se apreciar, principalmente quando se encontram os campeões da liguinha: Universal e Corinthians. Até surge inesperadamente uma animadíssima torcida composta dos "amigos" das aulas, na espera de que o relógio indique duas horas para fielmente buscarem um castigo no gabinete do P. Prefeito.

Na liga média todos os três quadros estão no mesmo nível. Jogos vivos, passes seguros, defesas de Salim, que, quando abre os braços deixa a goleira quase obstruída; comandos ameaçadores do goleiro Zeca; quedas, cambalhotas, trapacas do agil Fernandinho; escapadas e arremessos de Helinho; gritos atordoantes de Kalil; sorrisos silenciosos de Schaefer quando marca um tento, etc. Quando o barômetro acusa tempo calmo e uma temperatura amena, então é de ver jogadas bem pensadas e uma partilha em silêncio, sem censuras, críticas e brigas. Até Fausi joga bem!

Mas, venhamos aos campeões: Liguinha: O "Corinthians", dirigido ardorosamente por Calaço, mereceu a primeira colocação. Em seus 13 jogos perdeu somente 6 pontos.

Liga Média: Foi vencedor o "Barriga Verde", atualmente sob a orientação de Kalil, perdendo 11 pontos em 14 jogadas.

Liga Grande: O "Errantes", conseguiu até agora vencer com faci-



Periquito australiano, primo da coruja da sabedoria. Veio, nas férias, visitá-la. Estava porém ausente nas férias. Decepcionado vemo-lo ouvir a triste nova

lidade o Selecionado da Liga Média. Pudera não! Também conta com Getúlio! Mas mesmo assim ainda não é certa a sua vitória final.

Com estes resultados encerramos o turno deste ano. Para o retorno serão contados os pontos perdidos e o número de jogos da primeira fase do campeonato.

Esperemos que no fim do ano todos vejam seus peitos ornados com uma bela medalha, uns com a que conquistaram pela sua vitória futebolística, outros com a medalha de ouro a enfeitar seus corações, a medalha da nobreza de caráter, que conquistaram pela sua camaradagem e generosidade, entregando com nobreza a vitória a seus companheiros.

TORNEIO DE FUTEBOL

Entre as diversas séries do Ginásio realizou-se no dia 4 de Junho um animadíssimo torneio, em comemoração da festa do Sagrado Coração de Jesus.

Os jogos começaram às 9 horas entre o IIº ginásio B e C; III B e C; e IV A e B. Jogaram também o Curso Médio, primeiros anos e por fim o II e III Científico enfrentou um selecionado do Ginásio.

A torcida vibrou horas de estrondoso entusiasmo, principalmente nos jogos dos primeiros e segundos anos ginásiais.

Aos vencedores foi servido chocolate com Cuca.

Campeões: Do Curso Médio: Renato, Waldir, Polli, Brito, Bainha, Wilson, Fernando, (capitão), Kanitz, Tullo, Lenaide, Persi.

Do Primeiro Ano: 1º B: Emilio (capitão), Fausto, Valter, Fernando, Polli, Sales, Alcino, Katcipis, Antônio, Cherem, Apostolo.

Do Segundo Ano: II B — Rubens Moreto, Paulo Guimarães, Richard, Medeiros (capitão), Antônio Grillo, Desner, Curi, Paulo Viana, Edson Hugo.

Do Terceiro Ano: III B — Salim, Galo, Ciro, Ademar, Oni, Miguel, Fernando, Colaço (capitão), Alfredo, Bossinha, Rosinha.

Do Quarto Ano: IV B — José Mauro, Silvio, Mário, Tuca, Júlio, Arno, Calil, Enio, Pinto, Bode, Joel.

O Científico: Venceu o selecionado do Ginásio por 4 a 3. O quadro estava constituído por: Ademar, Rubinho, Pedro, Dobbies, Tonoli, Severiano, João Maria, Nauro, Gil, Ewaldo, Madalena.

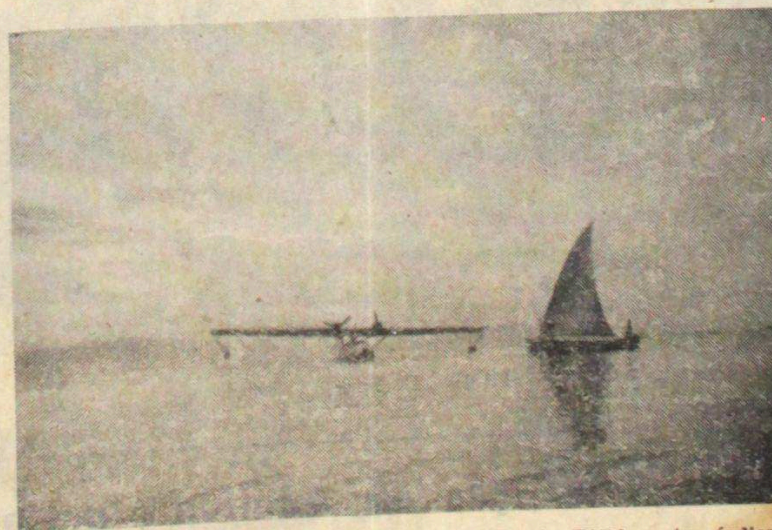
Os resultados foram:

1º B — 1 x 1º C — O; 1º B — 1 x 1º A — O.

2º B — 4 x 2º C — O; 2º B — 1 x 2º A — O.

3º B — 1 x 3º A — O; 3º B — 1 x 3º C — O.

4º B — e 4º A empataram. A sorte foi decidida por 5 penaltis, saindo vencedor o 4º B. Goleadores: I B: Apóstolo; II B João Medeiros. III B Bossinha. IV B (penaltis) Bode e Enio. Científico: Madalena (2), Gil (2).



Na Baía Norte, visto desde o ginásio; hidro-avião da TABA, outro índice progressista de nossa Florianópolis.

PASSATEMPO.

Problemas fáceis:

1. Escreva o n. 100 com seis algarismos.

2. Um triângulo tem escrito o n. 3 em cada lado, o n. 5 em cada ângulo e o n. 19 no centro. Risque quatro algarismos, de modo que a soma dos restantes seja igual a 19.

3. Qual o número pelo qual devemos multiplicar 12 345 679 para obtermos um produto formado respectivamente:

- pelo algarismo 1
- pelo algarismo 2
- pelo algarismo 3

4. De 40 bananas vendeste certo número de modo que restaram 8 mais do que foram vendidas. Quantas vendeste?

5. Dois amigos compraram um cavalo, obtendo um abatimento de Cr\$ 144,00. O 1º pagou 1/5 e o 2º 1/7 do preço total. Qual foi o preço do cavalo?

Solução no próximo número.

Nota: Será rifado um livro entre aqueles que apresentarem soluções certas.

Os ultimos momentos e o ultimo defensor

A Idade Média foi cruel e violenta, mas nem por isso foi desalmada. Em muitos de seus costumes conservou uma consciência mais profunda de sua deshumanidade do que nossa época.

Toda execução, por barbara que fosse, tinha então um curto momento de grandeza humana no meio de toda a sua crueldade.

Antes de iniciar a execução e a tortura, o carrasco tinha de pedir perdão à sua vítima pela ofensa que ia fazer ao seu corpo ainda vivo. Por isso, o carrasco e seu ajudante, com seus semblantes encobertos por máscaras, ajoelham-se diante de Maria Stuart e pedem perdão pela morte que são forçados a lhe dar. Maria Stuart responde: "De todo o coração eu vos perdoo, pois espero que esta morte acabe com todos os meus sofrimentos".

Só então o carrasco e seu ajudante se erguem e se preparam para sua obra.

O primeiro golpe não acertou, não atingiu a nuca e caiu sobre o occiput. Ouviu-se um estertor, um gemido baixo que partiu da boca da vítima. O segundo golpe penetra profundamente na nuca e faz jorrar o sangue, porém só o terceiro separa a cabeça do tronco. E mais um horror: quando o carrasco quer levantar esta pelos cabelos para mostrá-la, sua mão só ergue a peruca que se desprega da cabeça. Esta, banhada em sangue, rola com ruído sobre o estrado. Um baque e um som duro: uma pedra caiu ao soalho? ou como lapis que cai do banco ao chão? como um livro? Ou como bola de madeira que rola.

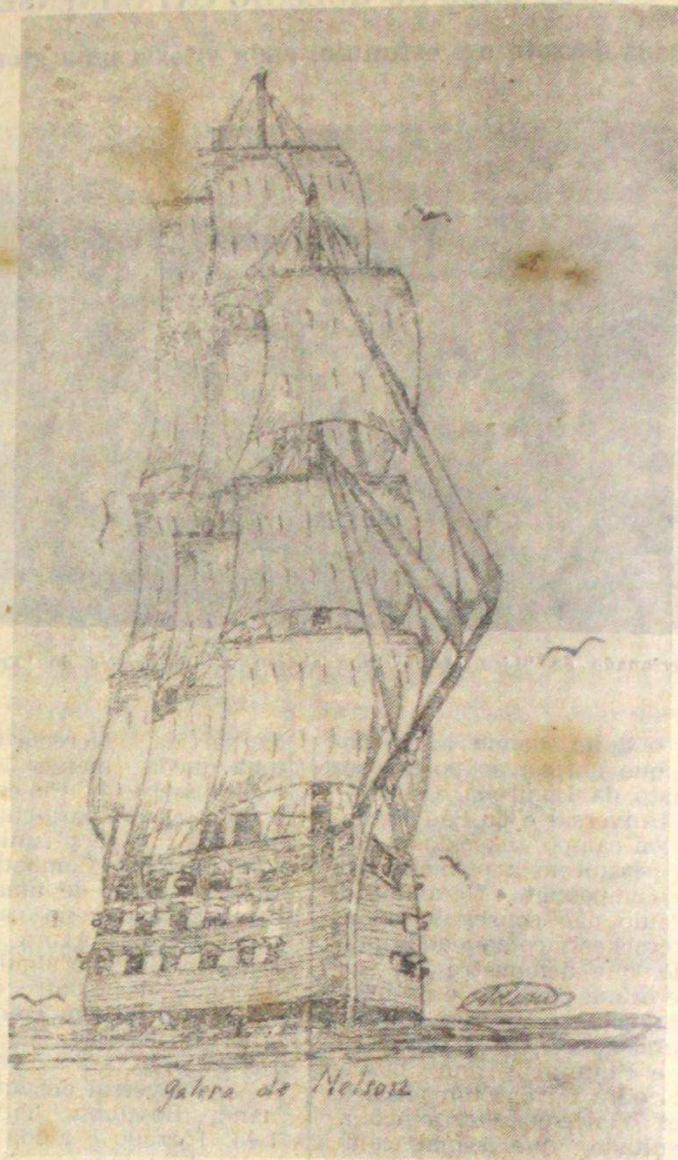
Quando o carrasco apanha de

novo e a levanta — horrendo espetáculo — vê-se a cabeça duma velha com cabelos brancos e raspados. O horror da matança paralisa por um instante os presentes; ninguém respira nem fala...

A estranha cabeça, pálida e branca como cal, com olhos vidrados olha para os nobres, que, se as coisas tivessem corrido de maneira diferente, seriam seus mais fieis servidores e mais zelosos vasallos. Durante um quarto de hora ainda se contraem convulsivamente os lábios, que tinham em si reprimido de maneira superhumana, violenta o medo desta creatura; e os dentes batem uns contra os outros. Para atenuar o espetáculo, cobrem-se o corpo e a cabeça de Medusa com um pano preto.

E os servos no meio do silêncio já querem levar dali o lúgubre fardo, quando um pequeno incidente vem interromper o assombro. No momento em que os carrascos levantam o corpo ensopado de sangue afim de o transportar para a sala contígua, onde deverá ser embalsamado, algo se move sob os vestidos da vítima. Sem que ninguém o percebesse, seu cãozinho predileto a acompanhara e, como que temendo pela sorte dela, aconchegara-se a seu corpo. Agora, aparece coberto de sangue, late, morde, gane, uiva, não quer separar-se do cadáver. Os carrascos violentamente procuram afastá-lo. Mas ele não se deixa por a mão, não atende aos chamados e furioso avança contra as estranhas feras grandes e pretas que o cobriam com o sangue ardente de sua querida dona.

Mais apaixonadamente e melhor do que todos, lutou por sua dona este pequeno animal. Melhor do



Desenho de Adami Abreu — Galera de Nelson; de certo, a da imortal batalha de Trafalgar contra a frota de Napoleão. Ai, portanto, vemos o berço de um grande poder marítimo.

que seu filho, do que os milhares que a ela juraram fidelidade.

(Adaptação baseada na Biografia de Stefan Zeig).

Qual a maior gloria de um pai?

(Antônio Vieira: Seleções dos Grandes Sermões, por Rubens de Lucca, 4ª Série A).

Era Felipe pai, e Alexandre filho, e tão fóra estava o pai de sentir que lhe antepusessem o filho, que antes o tinha por lisonja e glória, e esse era o seu maior gosto: Ut etiam gauderet. Quando lhe tiravam a corôa para a darem a seu filho, então se tinha Felipe por mais coroadado; quando já faziam a Alexandre herdeiro do reino, antes de lhe esperarem pela morte, então se tinha por imortal; quando o apelidavam com menor nome, então se tinha por maior. E quando lhe diziam que ele só era capitão, então aceitava esta gloriosa injúria, como os vivos e aplausos da mais ilustre vitória; porque a maior glória de um pai é ser vencido de seu filho; Et vinci gaudet ab illo.

A razão, e filosofia natural deste affecto é, porque ao maior desejo, quando se consegue, segue-se naturalmente o maior gosto; e o maior desejo que têm e devem ter os pais, é serem tais seus filhos que não só os igualem, mas os vençam e excedam a eles.



Quintanistas de 1930

Colaborar na Campanha de Educação de Adultos é um alto e nobre exemplo de espírito de solidariedade social, de compreensão democrática e de amor do Brasil.